



MENSAGEM DE NATAL

O VERDADEIRO SENTIDO DE NATAL

Cônego Laerte Vieira da Cunha(49/52)



O Ano Litúrgico se inicia com o primeiro domingo do Advento, e termina na Festa de Cristo Rei. Duas festas se destacam no Ano Litúrgico, o Natal e a Páscoa, ambas relacionadas, pois, no Natal a Igreja celebra a humanização de Deus (e o Verbo se fez Homem-Jo 1,14), e a Páscoa é a festa da Ressurreição de Jesus. O relacionamento que existe entre as duas celebrações é de fácil compreensão: Jesus ressuscitou porque morreu verdadeiramente, e morreu porque um dia se tornou humano como nós. O nascimento, a morte e a ressurreição do Filho de Deus são dados históricos, bem situados no tempo.

Na celebração litúrgica, tanto o Natal como a Páscoa, são precedidos de um tempo de preparação, composto de quatro domingos ou quatro

semanas.

O Advento prepara o Natal e a Quaresma prepara a Páscoa. A diferença que existe é que, enquanto a Quaresma é um tempo penitencial e de conversão, o Advento fala mais em "metanoia", palavrinha grega que significa transformação de mentalidade. O Advento antecipa as alegrias do Natal para confirmar o dito popular: "O melhor da festa é esperar por ela". No Advento ouvimos João Batista que, ao pregar no deserto, dizia: "Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus (Mt 3,2). Desta maneira João Batista preparava a humanidade para receber a mensagem de Jesus: a vivência da fraternidade em vista da salvação universal.

Decorridos mais de dois mil anos do evento nascimento de Jesus (Natal), povos estão novamente em guerra, e o próprio Natal se deturpou tanto que já não lembra mais "a luz que ilumina todos os homens" (Jo 1,9), e os pais insistem em impregnar os corações das suas crianças com a figura exótica do Papai Noel. E o Natal vai se descristianizando cada vez mais até se tornar, e já é, uma simples festa de cores, luzes, comilanças e bebedeiras, sempre incentivada pela mentalidade consumista. A ausência do presépio e a falta do clima de oração denunciam que o Natal, o verdadeiro Natal, não existe para muita gente.

Àqueles que lerem esta mensagem, o abraço carinhoso e os votos de um Santo Natal do antigo colega e professor do Seminário de São Roque, e do atual pároco de Nossa Senhora da Anunciação da Vila Guilherme que, aos setenta anos de idade e quarenta de sacerdócio, já começa a considerar todos como filhos. Que o Menino do Presépio sorria para vocês e seus familiares.

DESTA QUE



Pai pag.2



Ovelha Desgarada pag.4



Ex-Seminaristas do Ipiranga se Confraternizam pag.5

P A I

Completei meus 25 anos. Eu queria alguma coisa especial para comemorar meu primeiro quarto de século. Tive vontade de fazer uma grande festa, de ganhar um presente diferente, mas nada do que pensasse me satisfazia. Então, enquanto ouvia o meu pai, Paulo Toschi, conversando com seus amigos, lá no Boi na Brasa, me ocorreu a idéia de escrever estas linhas. A idéia foi tão adequada que pareceu ter sempre estado ali. E então, mais uma vez, meu pai foi o motivo da minha alegria.

Meu pai. Vocês não imaginam o quanto é bom ser filha dele. Eu tenho uma ligação muito especial com ele, desde o dia em que nasci. Ele é um bom contador de histórias e, ao contrário do que ele pensa, nunca vou me cansar de ouvi-las. Todas são muito interessantes e sempre narradas com entusiasmo. Faço parte de alguma delas. A do dia em que nasci é uma das minhas preferidas. Ele conta, numa carta, detalhes daquele dia, que também foi o da sua última prova na faculdade.

Essa carta foi um dos maiores presentes que já recebi. Aqui transcrevo alguns trechos (já a li diversas vezes e sempre me emociono...):

“Ana Carolina,
Eu sempre quis saber algumas coisas sobre o dia do meu nascimento e acredito que todas as pessoas têm a mesma vontade (...)

O dia 30 de novembro de 1976 foi um dia muito bonito. Fez calor, não choveu, o céu tinha um belo azul, durante o dia, e a noite estava estrelada.

Seu pai e sua mãe viram este dia raiar, acompanhando desde os primeiros alvares (...). A chegada foi um pouco tumultuada, pois estava lavrando um grande incêndio (...) um guarda não queria que prosseguíssemos (...) foi preciso que lhe mostrasse o guia de internação.

Durante a noite, sua mãe teve muitas

dores, chamamos as enfermeiras diversas vezes (...). Seu médico dava instruções por telefone às enfermeiras, pois pretendia fazer o parto só no dia seguinte. O pobre estava com muita dor de dente (...).

Você nasceu às 6:50hs. Fiquei sozinho na sala de espera (...) muito nervoso, preocupado com sua mãe e com você, pois o parto demorou muito (pelo menos eu achava assim). Rezei muito pedindo a Deus e invocando Nossa Senhora e os santos de minha devoção, para protegerem você e sua mãe (...). Assim foram os momentos que precederam seu nascimento e os do parto (...). Contávamos que uma menina é mais carinhosa, mais meiga e eu (não conte para ninguém) sabia que, sendo mulher, ia ser mais agarrada a mim, como a sua irmã.

Pois você não sabe como eu estava certo. Às 6 da tarde, de surpresa, a enfermeira trouxe você ao quarto (...). Você chorou. Parecia ter fome. Todos os agrados não bastavam para consolar. Mas bastou eu tomá-la nos braços, cantarolar uma cantiga de ninar e...pronto. Você ficou imediatamente quieta, prestando atenção e mostrando estar gostando, enchendo-me de júbilo e deixando sua mãe com uma pontinha de inveja. Obrigado meu amorzinho. Foi um presente maravilhoso (...).

(...) Na volta passei pela Igreja Imaculada Conceição e rezei bastante, agradecendo a Deus por ter nos dado você e pedindo à Imaculada Conceição que seja a sua protetora (...).

Boa noite, minha filha, pois já são meia-noite e vinte e cinco. O papai.”

Foi com esse carinho que convivi todos esses anos, desde os primeiros momentos da minha vinda ao mundo. Quantas vezes não deixei de sair com meus amigos para tomar um vinho com

ele... Muitos de seus colegas e amigos, já devem ter percebido que tanto eu quanto a minha irmã, Paula, gostamos de participar da sua vida.

Suas qualidades são inúmeras, como ser amigo, compreensivo, dar confiança, ... não conseguiria citá-las todas aqui. Seus defeitos são poucos, talvez um pouco de teimosia. Sei que sou muito parecida com ele. E me orgulho muito disso.

Pai, você agradeceu a Deus no dia em que nasci por Ele ter me dado a você. Agora sou eu que agradeço a Deus por ser sua filha. Muito obrigada por tantas coisas que me ensinou, por hoje eu poder ser quem sou. Obrigada por me ensinar a importância de ter amigos e mantê-los, por saber amar ao próximo com todos os seus defeitos, ser tolerante, a ter vontade de sempre aprender mais, a gostar tanto das ciências exatas quanto das humanas.

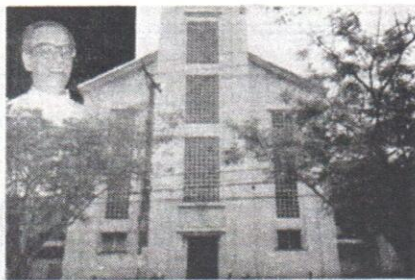
Obrigada por ter cuidado de mim quando estava doente, por compreender meus defeitos, por ter deixado aproveitar minha adolescência, pelos diversos passeios que fizemos, por ter me dado força quando precisei, por ter acreditado em mim, por ter perdoado quando eu errei, por ser essa pessoa maravilhosa que você é. Obrigada por fazer dos seus amigos os meus.

Acredito que o Seminário tenha sido de grande importância na formação do seu caráter e da sua personalidade. Você não se tornou padre, mas sim um pai maravilhoso.

Eu te amo muito.

Agradeço também ao jornal pela oportunidade de publicar esta homenagem

CÔNEGO LAERTE COMEMORA 40 ANOS DE SACERDÓCIO



Cónego Laerte Vieira da Cunha
Pároco da Paróquia N.Sra. da Anunciação - Vila Guilherme

Laerte Vieira da Cunha, filho de Benedito Vieira da Cunha e Maria Eugênia Ferreira Vieira, nasceu em 29 de outubro de 1931, na Capital de São Paulo.

Recebeu a Ordenação Diaconal em 11 de março de 1961 e em 03 de dezembro de 1961, recebendo a Ordenação Sacerdotal em 03 de dezembro de 1961. No período de 1962 a 1964, foi professor e diretor espiritual do Seminário Menor Metropolitano de São Roque, Estado de São Paulo.

Em 21/02/1965 foi nomeado Vigário Econômico da Paróquia São Francisco Xavier do Jardim Japão, permanecendo, nessa Paróquia como Pároco, de 1966 a 1974. Em 1974, foi nomeado pelo Cardeal Arcebispo de São Paulo, Vice-Reitor da Casa dos Teólogos da Arquidiocese.

De 1975 a 1982, foi nomeado Vigário Econômico da Paróquia Santa Terezinha, no Jaçanã.

No período de 1982 a 1984 foi designado Vigário Econômico da Paróquia Sagrada Família da Vila Yara.

Em 1984, foi nomeado Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Carmo.

Em 1987, foi nomeado pelo Cardeal Arcebispo de São Paulo, Vice-Chanceler da Cúria Metropolitana de São Paulo. Também foi indicado como Membro do Conselho Deliberativo do Museu de Arte Sacra de São Paulo, pela Secretaria da Cultura de São Paulo.

Foi nomeado Cónego do Colégio Cabido Metropolitano de São Paulo, em 20 de dezembro de 1990.

Em 09 de março de 1995, por provisão, foi nomeado Vigário Geral "in solidum" da Arquidiocese de São Paulo.

Em 1996, passou a ser membro do CONDEPHAAT, em São Paulo, sendo nomeado pela Secretaria da Cultura de São Paulo.

Em 20 de julho de 1999, por Provisão, foi nomeado Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Anunciação da Vila Guilherme.

É a este servidor de Deus e do povo, que hoje homenageamos pelos seus 40 anos de Sacerdócio.



No dia 02 de dezembro último, na Igreja Nossa Senhora da Anunciação da Vila Guilherme, onde é pároco, CÔN. LAERTE VIEIRADA CUNHA, aluno e professor do Ibaté, comemorou 40 anos de sacerdócio, concelebrando a Santa Missa com diversos padres e em especial com o PE. AURÉLIO VIEIRA DE MORAES, também aluno e contemporâneo do Ibaté.

Vários colegas ibateanos marcaram presença na cerimônia brindando, no final da Missa, ao público presente, com diversas músicas do tempo de Seminário, como SUB TUUM PRAESIDIUM, CANTIAMO AL NOSTRO AMICO E VA PENSIERO.

Após a cerimônia houve recepção no Salão Paroquial para os amigos e paroquianos.

Ao Cón. Laerte os parabéns de toda a comunidade do Seminário de São Roque.

Reproduzimos a contracapa do livreto da Santa Missa onde consta pequena biografia do nosso colega e na foto o momento de confraternização entre os colegas do Ibaté.

TEMPESTADE

Luiz Carlos Sabino(60/64)

Mês de agosto, quente, abafado, ar irrespirável, cheiro de queimada e partículas carbonizadas de samambaia que um incêndio no morro do Saboó trazia para o Seminário, deixando um rastro de cinzas.

Temperatura insuportável, zunir de cigarras, impossível prestar atenção à aula de Latim...

"In silva nostra prope aquam rana est..." a voz do professor se perdia, a mente estava longe, o calor sufocava, o suor martirizava... Mais tarde, hora do terço, mistérios dolorosos (nossa como está quente)!

Jantar, visita ao Santíssimo, Benedicamus Domino, recreio.

E ondas de calor.

Muito longe relâmpagos esparsos, ribombar surdo de trovões...

Oração da noite, dormitório...

Silêncio... e calor.

De repente, muito de repente, uma ruidosa rajada de vento fecha violentamente várias janelas...

Silêncio de novo...

Quando o susto causado pelo vento já estava quase passando, o sono pesado fechava os olhos da maioria, eis que um estrondo formidável, terrível, assustador, medonho de um raio muito próximo se faz ouvir, colocando todos em novo sobressalto.

Uma ventania repentina abre e fecha janelas num matraquear sinistro e aterrador. Vultos amedrontados se prontificam em fecha-las apressadamente.

Tão inesperadamente quanto o raio e a ventania, pesado temporal desabou de improviso.

Raios, estrondos, tromba d'água, ventania formam um conjunto apavorador e misterioso, que dura impiedosamente cerca de quarenta minutos.

Depois... vai se afastando, diminuindo, dispersando até sumir nas longínquas e verdejantes colinas do Ibaté...

Muito devagar abro a janela para não acordar os assustados colegas, porém percebo que vários tiveram a mesma

idéia...

E com certeza viram a mesma coisa espantosa que eu :

A capela parecia iluminada, apesar de ter se interrompido a energia elétrica, a mata estava coberta por um halo de luz azul fosforescente e a imagem da Virgem Santa na gruta era puro brilho !!!

Tudo azul, misterioso, místico, lindo!!!

Não sei quanto tempo durou aquele encanto, apenas que se foi esvaindo devagar até que a escuridão tomou conta de tudo...

De tudo, não, a Virgem Santa mantinha uma leve luminescência, tal como se em leve censura nos dissesse:

- Porque tivestes medo ?

Eu estou aqui...

No dia seguinte à hora do recreio matinal todos notaram o poste de espiribol partido de alto a baixo, efeito do raio ensurdecedor que deu início à tempestade.

Na gruta, a Santa imagem da Virgem parecia olhar para os seus filhos diletos, alguns dos quais dirigiram-lhe sinceras preces de agradecimento...

VELHA DESGARRADA

Nazareth dos Reis(57/59)

Pacientemente reconduzido, como ovelha desgarrada, ao aprisco!... Eis como me sinto depois do telefonema num domingo. Alguém na linha... Umá voz desconhecida... Identificação estranha, mas cheia de coincidências...
— *Com quem falo?... Queria falar com o Nazaré!...*

— *Eu mesmo! Quem é?!*

— *Sou o Simões... Cuccio (Antonio da Aparecida). Estudamos juntos no Seminário de São Roque!... Achei seu nome na Cúria Metropolitana! Você passou por lá entre 1957 e 1959!... Eu era da turma um ano depois de você!... Fiquei maluco nessa hora! Esse "cara" ou estava por dentro das coisas, ou de repente, isso se tratava de uma "pegadinha"!...*

* * *

São Roque era uma página virada em minha vida!

Levei muita saudade ao sair de lá.

Como o passado não tem volta, resolvi carregar comigo apenas alguns restos de lembranças retratadas na memória: um álbum de fotografias (que revejo de quando em vez), um caderno de recordações com poesias manuscritas dos colegas contemporâneos e muitos retalhos de recordações diversas amarelecidas pelo tempo... (só o que cabia na bagagem, naturalmente). Eis alguns destaques...

Quem não se lembra dos sonetos do Antonio Jurandy Amadi?, das poesias do De Faria?, do pequeno coral regido pelo Otto Danna?(como era lindo o BARBA CAPUCHINORUM! – eu fazia parte daquele pequeno coral), das peças teatrais dirigidas pelo Pe. Constantino?, das produções literárias do Ignácio de Assis? do Norival e "Bicho-bicho" jogando volei?...(todo mundo jogava de calças compridas: volei, futebol, qualquer coisa!... Até mesmo o spiribol muito bem lembrado pelo Antonio Joaquim Andrietta).

Aliás, foi um desespero, um sufoco a morte do José Benedito Guimarães quando jogava spiribol, ali bem perto da escadinha que dava para refeitório: tudo parece hoje! Parece-me que foi a partir daquele fato assustador que ninguém mais quis jogar aquela modalidade: associava-se o enfarto do colega ao tipo de jogo praticado. Ele era da turma dos médios ou dos menores: não me lembro bem desse detalhe... Eu era o Prefeito do Seminário nessa época. Antes de mim foi o Heládio Bispo do Prado. Alguém se lembra? Havia a figura do Prefeito. Até hoje não sei porque fui nem porque deveria ser Prefeito... O Mons. Constantino não aceitou minha recusa. Se fosse hoje certamente não seria!...

Hoje me pergunto: que prefeito fui eu? Não sei o que ficou na memória dos colegas... Receio que as críticas não sejam muito favoráveis, mas com certeza, serão justas. Isso que é importante num balanço do passado.

Esses são alguns desenhos ou retalhos de recordações dentre muitos outros tatuados na memória!... Tudo a grosso modo. Há lances com detalhes, alguns curiosos, outros engraçados...

Serve um engraçado?...

Não me lembro se foi o Benedito Jorge (o Ditão), o Alberto Pimenta (Gilmar) ou algum outro que contou.

O professor de latim, durante a aula, mandou que alguém traduzisse uma estrofe do TE DEUM:

*"Cor constrictum et humiliatum
Deus nom despicias."*

O aluno seminarista não pestanejou:

*"COURO CURTIDO E MOLHADO
NEM DEUS ESPICHA!"*

Sim!.. Levei muita saudade ao sair de lá. Talvez pelo fato de sentir que o passado não tem mais volta, possivelmente, esse instinto de fuga do local tenha acontecido no intuito de sufocar emoções!...

Não sei como seria entrar de novo na capela e contemplar de frente aquela imagem da N^a. Sr^a. Imaculada Conceição, ou no pátio onde se encontra N^a. Sr^a. de Lourdes: imaginando capela e pátio hoje vazios, sem a presença buliçosa de todos aqueles com os quais se comungava a mesma fé, a mesma confiança na Mãe protetora, que continua sendo até os dias atuais, creio, para cada um de nós, ou, com certeza, para a maioria!...

Não sei como seria a emoção nesse recinto de contradições: agora, tão vazio de colegas e de padres, e cheio de recordações; tão cheio de silêncio, mas vazio de lazer, diálogos e de nossas orações. Realmente, não sei como seria essa emoção!...

Talvez seja por isso: "porque o passado não tem mais volta"...

* * *

Eis, no entanto, como me sinto depois do telefonema do Simões: "sim, o passado tem volta, sim!.." Não o passado como era quando foi, mas um certo passado como passou a ser depois que foi. Na época, a gente inventava saudades, criava suspiros para evocar as Musas nos momentos de poesia: tudo era abstrato em termos de emoções. Hoje... Quase diria: os suspiros são concretos porque as saudades não são mais inventadas, e as Musas nada mais são que cada momento vivido no entardecer dos anos cinquenta aí no Ibaté.

Chego a imaginar que esse sentimento não me é exclusivo, é comum a todos, ou a quase todos, que passaram por ali (desde 1949 a 1973)... Sim!... Ali que fica entre São Roque e Araçariguama... Ali onde ficou uma parte significativa de nossas vidas... E ali, naquele aprisco, onde os organizadores dos encontros (Mosca, Simões, Justo, Almeida, Martucci. Atílio, Paulo Toschi, Márcio e Corrêa) buscam reunir, sob a égide de Maria, até mesmo as ovelhas mais desgarradas desse enorme rebanho para demonstrar que o passado tem volta... muitas voltas!

São Roque era uma página virada em minha vida.... Era! Eis porque me sinto como ovelha desgarrada, pacientemente reconduzido ao aprisco... o saudoso aprisco do IBATÉ!.....

EX-SEMINARISTAS DO IPIRANGA SE CONFRATERNIZAM

Pe. Antonio Aparecido Pereira-Cidão (59/64)

Algumas coisas não eram do nosso tempo, quinze, vinte, trinta anos atrás: a barriga protuberante, a careca lustrosa, os cabelos grisalhos, o bigode farto, algumas rugas... Algumas pessoas também não eram daqueles tempos. Entraram na vida de muitos com o passar dos anos: esposas, companheiras, filhos e filhas... No dia 15 de novembro, porém, lá estavam no bairro de Helvétia, os mesmos jovens que um dia sonharam ser padres e transformar o mundo com o fermento do Evangelho. Alguns concretizaram este sonho e lá estavam representados em dois bispos, vários padres, monsenhores, cônegos. A grande maioria que lá estava não concretizou o sonho. Nem por isso, porém, perderam os valores que foram semeados em seus corações e hoje constróem à sua maneira o Reino de Deus, ensinando, advogando, dirigindo empresas, tocando a vida do jeito que deu.

O certo é que naquele dia 15 de novembro lá, em Helvétia, éramos todos ex-seminaristas do Seminário Central do Ipiranga. E que alegria poder reencontrarmo-nos e abraçarmo-nos como amigos, como irmãos. Sim, por

que a vida internada no antigo complexo que hoje tem o pomposo nome de Centro Universitário Assunção, nos tornava companheiros, no sentido profundo desta palavra, gente que come o mesmo pão; nos tornava amigos alimentados pelo mesmo sonho de ser padre; e nos tornava irmãos, porque só vivendo uma vida semelhante à de uma família dava para agüentar a distância dos pais e dos irmãos de sangue.

Primeiramente foi a alegria da chegada, da entrega dos crachás que facilitavam o reconhecimento daqueles que a vida e o tempo transformaram as feições.

Depois foi a missa bonita, com um toque de nostalgia nos cânticos em gregoriano e na polifonia daqueles tempos entoados pelo Coral Ecos do Ibatê, também formados por ex-alunos do Seminário de São Roque. Em alguns daqueles cânticos a memória não falhou. Deu para acompanhar melodia e letra.

O ex-seminarista dom Davi Pimentel, bispo auxiliar de Belo Horizonte, presidiu a missa. Concelebraram outros ex-seminaristas padres, monsenhores e cônegos. Na assembléia, ex-seminaristas, padres casados, ex-

seminaristas casados, esposas, filhos e filhas. Na homilia, o celebrante lembrou que ali estavam homens marcados por uma formação profunda recebida em comum "na esperança de ser aqueles a quem Deus confiaria a missão de transformar a humanidade". Independentes do rumo que a vida de cada um tomou todos continuam com esta missão, sendo luz para o mundo. "Quem não pode ser um farol seja uma lanterna ou uma lâmpada ou uma vela ou um fósforo. Mas que procure iluminar o mundo a partir da própria casa e depois a sociedade. Este encontro renova em nós esta esperança e o desejo de transformar o mundo".

A festa continuou no almoço festivo com sabor suíço, lembrando que naquele lugar que nos acolhia, nasceram e viveram muitos e bons padres e muitos que pensaram também servir a Deus no sacerdócio. A partilha da comida, a dança folclórica suíça, as brincadeiras, o bate-papo descontraído e a promessa de novos encontros com mais e mais gente fechou o Dia da Proclamação da República que para todos aqueles ex-seminaristas foi também dia da proclamação da saudade, da amizade, do carinho que nem a distância, nem o tempo conseguiram por fim.

ANIVERSARIANTES DE JANEIRO



01- CIRO ARQUIMEDES ZANATTA-59/60
 01- JOSÉ FRANCISCO GUZZON-64
 01- MARCO FLÓRIO NETO-69/73
 02- GILMAR DE FREITAS CAMPOS-72/73
 02- JOSÉ FERNANDES DA SILVA-63
 02- JOSÉ LUIZ DA SILVEIRA-64/65
 02- LUIZ CARLOS MARTINS-49/50
 02- TARCÍSIO VIEIRA DE MORAES-51
 03- LEONIDAS MOREIRA NETO-52
 04- ARMANDO DONOLA-49
 04- EDUARDO PIRES D'ELBOUX-65/68
 04- JOÃO BOSCO BARBOSA(64/68)
 05- DOMINGOS ÂNGELO LAMOGLIA (MINGUITO)-49/51
 05- JOÃO FERNANDES FELÍCIO-59/60
 06- FRANCISCO DA SILVA-54/55
 07- EUCLIDES FONTANA-54/55
 07- JOSÉ JORGE PERALTA-58/59
 08- JOSÉ LUIZ PLOOM-58/59
 08- JOSÉ MARIA DE BARROS-62
 08- PEDRO AUGUSTO HAAG-63
 09- ANTONIO CLARET DE ALMEIDA-54
 10- AMAURY PAULINO DA COSTA-71/73
 10- ANTONIO VASSALO-70/73
 10- FRANCISCO CARLOS CEONI-69/70
 10- JOEL HIRENALDO BARBIERI-51/58
 10- MANOEL HIGINO FERREIRA-59/60
 12- IVALDO GOMES DA SILVA-71
 12- JOÃO BOSCO DE SOUZA-51/52
 12- WAGNER TUNG-60/61
 13- AGOSTINHO DE FREITAS MARQUES-69/71
 13- FLÁVIO FRANÇA PINTO-62/63
 13- HILÁRIO PEREIRA DE MOURA-67/79

13- LUIZ GONZAGA RODRIGUES-67/78
 13- MARIO DOS SANTOS FILHO-63
 14- FLÁVIO FERNANDES DA CRUZ-61/64
 14- PAULO OLIVEIRA LEITE GONÇALVES-49/54
 14- ROGÉRIO VALENTIN DE SOUZA-68
 15- FRANCISCO FIERRO-49/53
 15- MÁRIO POLES-49/54
 15- PAULO RABELO CORREA-57/58
 16- ANTONIO PEDRO LORENZATTI-51/55
 16- JOSÉ ROBERTO CARNEIRO-66/68
 16- LUIZ DA CUNHA FERREIRA DE MIRANDA-58/59
 17- JOÃO BATISTA RIBEIRO DE JESUS-72/73
 17- JOSÉ BOSCO PEREIRA LIMA-59
 18- ADEMIR DOS SANTOS-61/62
 18- ALFREDO CUSTÓDIO DOS SANTOS-62/64
 18- ROQUE KIROKI KOMATSU-50/55
 18- SEBASTIÃO ARMANDO NORI-54/57
 19- CLÁUDIO MENEGALDO-61/63
 19- DELFIM COELHO DA SILVA NETO(JACARÉ)-63/64
 19- JOÃO HELEUSE NOGUEIRA MARTINS-49
 19- JORGE JOITI NAKASHIMA-59/61
 19- SEBASTIÃO CAMPANARO-58/59
 20- CESAR AUGUSTO ROSA DE MORAES (PÃO DOCE)-71/72
 20- EDMIR CAMPI SILVA-68
 20- FRANCISCO MÁRIO LUIZ(PIMENTÃO)-55/56
 20- JOÃO BOSCO AMSTALDEN-61/64
 20- LETTERIO SANTORO(TIBURCIO)-55/59
 21- FRANCO MASIERO-55/59
 21- GIUSTINO BOTTARI-58/59
 21- LUIZ HENRIQUE FERNANDES BERALDO-53/54
 22- DAVID M'ACCARI BRILHA(JILÓ)-71
 22- DEUDEDIT CADU DOS SANTOS-53

22- EDUARDO FRANCO GARCIA-63/64
 22- JOSÉ EDUARDO MACHADO QUADRADO-51/56
 22- REGINALDO ZULIK BEZERRA-66/68
 22- WAGNER FRANCISCO GOMES-71
 23- FERNANDO VIEIRA TORCATO-59/65
 23- JOAQUIM ANTONIO GONÇALVES NUNES-63
 23- SILVIO SCHIRATTO-49
 24- EDUARDO SILVESTRELLI-60/62
 24- FERNANDO ANTONIO CAMILLO(DUNGA)-50/51
 24- PAULO ANTONIO DA CUNHA CIMI-61/64
 24- UBAJARA PAZ DE FIGUEIREDO, PE.-57/58
 25- ANTONIO PAULO BRUNELLI-62/66
 25- ENIO TOMAZINI-59/61
 25- HERMÍNIO LÁZARO BRIDE-49
 25- MANOEL EDUARDO ARRUDA-50/52
 26- CANTÍDIO ADILSON ULINI-51
 26- DANIEL SOUZA ROCHA-61
 26- EPAMINONDAS MUNIZ SANTIAGO-60/61
 26- PAULO ADALBERTO DA SILVEIRA-63
 27- AUGUSTO FANCHINI-60/63
 27- JOÃO CRISÓSTOMO DE SOUZA-55
 27- LAURO ÂNGELO-58/59
 27- OSWALDO DA SILVA E SOUZA-51/52
 28- VICENTE ÁGUITO SALOTTI-49
 28- VICENTE ARAUJO MAGALHÃES-52/53
 29- JOSÉ ARMANDO TOLEDO-54
 30- ALBERTO PIMENTA JUNIOR(GILMAR)-53/58
 30- ANTONIO GLAIR SANTARNECHI-49/50
 30- ERNESTO VICENTE SERTÓRIO (BEDEL/ZOINHO)-59
 30- ZUDAIR OLIVEIRA PICCOLO-60/63
 31- ANTONIO MARTINI-58/63

Ó SERIEMA !

Ouço,
do fundo
da memória,
ex - ta - si - a - do,
a voz da Seriema
do colégio do Ibaté!

Trazes
contigo,
feito Pã,
ó Seriema,
doces recordações
da distante adolescência!



Paz,
estudo,
o silêncio,
a liberdade
das manhãs de domingo,
passeios das quintas-feiras.

Letterio Santoro(55/59)

Sombras
do bosque,
s-o-l-i-d-ã-o
e fantasias
dos tempos de criança
rabiscadas no papel.

Nada
de triste
tu me lembras,
ó S-e-r-i-e-m-a!
Em tua voz, a graça
desta vida se renova

Destino de Papel

Élio Francisco Sabino (63/64)

Quando passava a copiosa chuvarada
E caía a tarde entoando a nostalgia
Eu saía a passear em furiosa e arredia
Vida de moleque...descontrolada

Fazia de jornal uma frágil jangada
E arremessando-a com muita cautela
Eu a via correr em meio a enxurrada
Naquela água turva, suja e amarela

Fiquei homem... e hoje tenho lembrado
Que não eram de diamante meus ideais
Mas feitos de jornal... todo amarfanhado

Semelhante àquela jangada de menino
Que foi embora e não retornou jamais...

PARECE INCRÍVEL...

Antonio Jurandy Amadi(51/57)

Tu que vagaste pelo mundo enfora,
Que de bonito pelas terras viste?
Nada mais belo que um sapo triste
Que junto à margem solitário chora!

Um canta aqui..., além mais outro berra,
E essas cantigas pelas trevas voam...
Pobres bichinhos que seu mal entoam
Com voz magoada, mas que a nós aterra.

Tu que vagaste pelo mundo enfora,
Não viste o sapo a cantar do rio,
Com grandes olhos a olhar sombrio
Do espaço estrelas que ele tanto adora?

Perdeste tudo então!...E o sapo canta,
Ali bem perto nos paus da casa...
Caminha uns passos e verás que apraza
Olhar um ente de beleza tanta!

O CANTO DOS CÂNTICOS*

No dia 15 de novembro, o Coral Ecos do Saboó apresentou-se em Helvetia, bairro de Indaiatuba onde se fixaram, na segunda metade do século passado, os Amstalden, Bannwart, Ambiel e Wolff, dando origem a uma colônia suíça que conserva as tradições do cantão de Obwalden, participando da Missa e do Almoço do "Encontro dos Ex-Seminaristas de Filosofia do Seminário do Ipiranga". Cantamos, durante e após a Missa, com a aprovação dos ouvintes que, jubilosos, ao final, uniram as suas vozes às nossas, para o Sub Tuum Praesidium. No coro um pouco apertado da Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, em cujo centro está um órgão antigo bastante volumoso, foi possível acomodar os 26 cantores, homens e mulheres, que lá compareceram sem qualquer restrição quanto ao fato de não serem apenas ex-seminaristas de São Roque e que puderam cantar as músicas cuidadosamente

ensaiadas, sem a interferência de terceiros que não tinham se preparado, ainda que houvesse, entre os alunos do Ipiranga, muito bons cantores e conhecedores do repertório. Emocionou-nos o prestígio recebido e a gratidão manifesta dos que nos convidaram. No restaurante, apresentamos músicas italianas, antes do almoço, e, desfeito o Coral, no fim do almoço, todos os presentes, ex-alunos do Ipiranga e de São Roque, descendentes dos helvécios e outros convidados se integraram para, como bons amigos, cantarmos músicas tradicionais, onde não faltou o Va Pensiero, e até algumas em alemão. Mais tarde, um grupo de ex-alunos de São Roque foi visitar as irmãs de Dom Constantino Amstalden, episódio de grande emoção, que será objeto de próximo artigo no periódico Echus do Ibaté.

QUEM NÃO COLA...

Letterio Santoro(55/59)

Se as notas dos boletins escolares do Colégio do Ibaté não mentem, foi o Latim a disciplina em que melhor me houve nos tempos da adolescência, enquanto a Matemática, a Química e a Física eram o meu tormento.

O gênio de nossa turma era um menino tímido chamado ANTONIO MILLAN (55/59). Sempre tirava o primeiro lugar em todas as matérias. Dotado de extraordinária memória, o MILLAN chegou a declamar em sessão do Grêmio, de cor, o poema I-JUCA PIRAMA, de Gonçalves Dias. MILLAN, o menino prodígio! Com exceção dele, porém, cada um de nós tinha facilidade ou dificuldade nas outras disciplinas. Eu era um aluno mediano(ou medíocre?) na maioria das matérias. Havia, porém, estudantes que se saíam bem em matérias particulares. O poeta NAZARÉTH DOS REIS (57/59), lembro-me bem, era apaixonado por Física e Química, pois além da facilidade, demonstrava uma curiosidade que aplicava nas experiências de laboratório em horários além das aulas. O simpático PE.KULAY gostaria que todos os seus alunos fossem como o NAZARÉTH. Em compensação, o aplicado NAZARÉTH da Química aborrecia as coisas do Latim. Era meu antípoda.

Foi na quarta série, se não me engano, que me aconteceu um milagre: das notas ruins passei a boas notas nas aulas de Matemática. E a que se deveu o milagre? A uma descoberta. Nosso professor de Matemática era o PE.EXPEDITO MARCONDES. Ele usava um livro de onde tirava os exercícios para os alunos. Um dia descobri o volume, anotei o nome do autor e, possivelmente nas férias, hei de ter adquirido a obra. Porque depois localizei o capítulo que estávamos estudando, e dei de fazer antecipadamente os exercícios. Que alegria verificar na prova o enunciado de problemas já resolvidos! Foi um alívio para minhas dificuldades em Matemática. E, ao mesmo tempo, caminhando pelo livro do professor, acabei

estudando mais a disciplina. No ano seguinte, isto é, na 5ª série, já não havia mais aquela matéria. E fiquei durante muito tempo levando comigo os volumes daquele matemático, inúteis novamente, porque afinal a Matemática não era minha paixão. Já os livros de Latim permaneceram comigo até a velhice, pois gostava da matéria.

Na quinta e na sexta séries, porém, diante do abismo intransponível aberto entre eu e a Física e a Química, meu escrupuloso espírito precisou apelar, certamente com desesperado horror, para a perigosa ponte do instituto da cola, sem a qual os estudantes medianos ou medíocres não conseguem deixar a escola. Pois eu, também eu atravessei o abismo por essa ponte. Provavelmente confessei esse pecado como mortal, mas sem tal pecado, meu Deus, não teria avançado até a Filosofia. Ó felix culpa!

Bem-aventurado o ANTONIO MILLAN, nosso gênio, que não precisava cometer tantos e tão graves pecados! Será que o NAZARÉTH, nosso poeta, chegou a colar, nas provas, exercícios de verbos latinos intransitivos? Não sei. Só sei que para mim, escrupuloso como era, foram momentos tão horríveis que me marcaram como momentos traumáticos. Ainda bem que foram poucos. Fico imaginando os colegas que tinham mais dificuldades nos estudos durante os anos de nosso adolescência: será que eles também colavam? Ou preferiam ser reprovados a submeter-se ao instituto da cola?

De qualquer modo, com cola ou sem cola, nós passamos por duras aflições em alguns momentos da vida escolar. Chego a invejar os colegas que superam esses escrupulos e passaram sem medo o abismo da reprovação pela arriscada ponte da cola. Vejo que até entre nós, seminaristas do Senhor, é verdadeiro o provérbio de que “quem não cola, não sai da escola”.

CORRESPONDÊNCIA E E-MAILS RECEBIDOS

De Nazareth dos Reis(57/59) – Wilson, estou encaminhando um texto para o ECHUS DO IBATÉ. Optei pelo seu endereço porque não sei a quem dever ser dirigido diretamente. Sei que estou abusando de seus favores. Mas façamos de contas que sou o “novato” e você meu “anjo da guarda” nesse processo de entrosamento com a equipe. Aliás, equipe essa que está de parabéns pela dedicação e desempenho num trabalho tão difícil e complicado como esse de mobilizar centenas de ex-colegas espalhados por esse mundo de Deus! Esse texto nada mais é que uma seqüência de reflexões sem muito nexos, não trabalhadas, mas que nasceram espontaneamente lá no fundo do coração. Se, porventura, a equipe do jornalzinho achar que alguma coisa

possa ser aproveitada e houver espaço, vou me sentir envaidecido e muito feliz. Caso contrário, vou compreender. Grande abraço.

De Luiz de Almeida Lopes Filho(60/62) – Recebemos telefonema do colega Luiz para que retificássemos dois tópicos da matéria “FUTEBOL NO CAMPÃO DO SIMINÁRIO...” publicada no ECHUS DO IBATÉ nº 58 de novembro último: “(1) o resultado do primeiro jogo foi 6 a 2 e não 5 a 3, e (2) é inverdade o comentário que a dupla de arbitragem (Romualdo e seu filho Marcos) tenha sido parcial a favor do time do Araçá. Não houve gol impedido, não houve inversão de faltas e o pênalti assinalado foi legítimo”.

E X P E D I E N T E

Equipe de coordenação: Mosca, Martucci, Attilio, Justo, Paulo Toschi, Jones, Márcio e Simões. Telefones para contato: (011)3864-8852

Artigos e colaborações:

Enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71509, São Paulo-SP, CEP 05020-970.

Obs. Se possível, enviar material em disquete(texto em word e fotos em formato jpg)

Responsabilidade:

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação

Internet: <http://www.geocities.com/mpacoca>

<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915> - email : echus@zipmail.com.br

PHOTO ANTIQUA

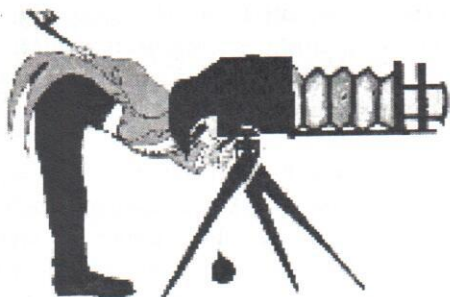


Foto cedida por Eduardo Antonio Santiago-Manga (71/73).

Da esquerda para a direita: Sr. João (Pai do Luisão), Domingos Sávio Amstalden, Getulio Vieira, Valdir Marino Guellere Bacaicoa, Rovirso Aparecido Boldo, Luiz Roberto Soares-Araçá. Agachado: Rivaldo (estudou no Seminário da Penha)

COLEGAS LOCALIZADOS

O Antônio da Aparecida Simões Cuccio(67/68) informa que localizou os colegas: João Bosco Barbosa(64/68), Natanael Alves de Brito(62/63), Francisco de Assis Siqueira Camargo(60/62), Manoel Felix Pedrão Rodrigues(60), Ivaldo Gomes da Silva(71), Paulo Adalberto da Silveira(63), Ariston Roqueira de Siqueira(58), Orlando Pacheco Junior(66), Edgar Sussumu Eguchi(49/54) e Weider Andrade Junqueira(51). In memoriam: José Nicodemos da Silveira Pinheiro, falecido em julho de 2001.

COMUNICADO

Informamos que a próxima edição do informativo "ECHUS DO IBATÉ" será distribuída no final do mês de fevereiro 2002

AGRADECIMENTOS

A Família Ibateana agradece as CONTRIBUIÇÕES ESPONTÂNEAS RECEBIDAS de 31/10/2001 até 30/11/2001 de: Adalberto Valeriano de Barros Filho, Alberto Pimenta Junior, José Fernandes da Silva, Nazareth dos Reis, Mons. Antonio Expedito Marcondes, José Carlos Martucci, Paulo Francisco Toschi, Attilio Brunacci, José Espírito Santo Amaral e Pe. Aurélio Vieira de Moraes.

CONTRIBUIÇÕES - para o ECHUS podem ser feitas através da conta corrente nº 226990-2, no Banco Bradesco, agência 95-7, em nome de uns dos tesoureiros.

ATENÇÃO

Já está à disposição de todos os colegas o CD com os Informativos ECHUS DO IBATÉ, do número 1 até o 51. O trabalho foi elaborado por nosso colega ROCCO ANTONIO EVANGELISTA(59/62). O custo é de apenas R\$ 10,00 cada, mais despesas de remessa pelo Correio, se for o caso. Os interessados devem enviar solicitação pelo tel/fax (011) 3864.8852 ou pelo E-mail: wmosca@ig.com.br ou echus@zipmail.com.br

Fluxo Financeiro - Posição até 30/11/2001

Saldo Anterior em 03/09/2001

4.341,48

Entradas

Contribuições e doações
Vendas CD
Juros
Total

823,67
10,00
33,52
858,98

Saídas

Postagem Informativos
Kalunga NF 047961 - envelopes
Aleska NF 8982 - xerox
Desp. Bancárias
Total

35,38
40,99
6,00
6,02
88,39

Saldo Atual - 30/11/2001

5.107,07

Tesoureiro: Carlos D. Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts